

Item Geográfico	Principais Atividades				
Nova Esperança do Pirá	Agricultura	Atividades imobiliárias	Comércio	Construção civil	Pecuária
Ourém	Agricultura	Atividades imobiliárias	Comércio	Construção civil	Pecuária
Paragominas	Indústria extrativa	Comércio	Agricultura	Atividades imobiliárias	Construção civil
Rondon do Pará	Pecuária	Atividades imobiliárias	Agricultura	Comércio	Indústria de transformação
Tomé-Açu	Agricultura	Atividades imobiliárias	Comércio	Construção civil	Pecuária
Ulianópolis	Agricultura	Indústria de transformação	Construção civil	Atividades imobiliárias	Comércio

Fonte e Elaboração: Fapespa, 2019.

2.2. Balança Comercial

A atividade comercial do Pará com o mercado externo é um parâmetro que possibilita inferir os níveis de robustez produtiva do estado, seja na comercialização de produtos agrícolas, seja na comercialização de produtos extrativos.

Em 2018, a atividade comercial do estado com o mundo resultou em um saldo positivo de US\$14,434 bilhões e da RI Rio Capim contabilizou um saldo de US\$346 milhões. Entre os municípios exportadores da RI, Paragominas destaca-se como o maior exportador de soja, com 81% da produção da região e 45% da produção do estado. Na pauta de importação, a demanda da RI é, em grande parte, por máquinas e produtos químicos.

Tabela 02 – Balança Comercial Brasil, Pará e Região de Integração Rio Capim, 2018

Item Geográfico	Exportação (US\$)	Part.(%)	Importação (US\$)	Part.(%)	Saldo
Brasil	239.889.170.206	100	181.230.568.862	100	58.658.601.344
Pará	15.608.825.106	100	1.173.984.415	100	14.434.840.691
RI Rio Capim	440.225.515	2,8	93.931.128	8,0	346.294.387
Abel Figueiredo	1.608.209	0,4	0	0,0	1.608.209
Aurora do Pará	282.791	0,1	0	0,0	282.791
Capitão Poço	2.470.127	0,6	0	0,0	2.470.127
Dom Eliseu	9.430.408	2,1	0	0,0	9.430.408
IPIXUNA DO PARÁ	0	0,0	1.244.528	1,3	-1.244.528
Paragominas	418.180.670	95,0	91.804.168	97,7	326.376.502
Rondon do Pará	3.316.230	0,8	38.682	0,0	3.277.548
Tomé-Açu	3.853.056	0,9	0	0,0	3.853.056
Ulianópolis	1.084.024	0,2	843.750	0,9	240.274

Fonte: Comexstat/MDIC, 2019. Elaboração: Fapespa, 2019.

2.3. Emprego

O emprego formal é um importante dado do progresso de uma população, pois, além de fortalecer a relação entre empregados e empregadores, garantem direitos e deveres entre esses agentes. Em se tratando especificamente da Região de Integração Rio Capim, a mesma registrou, em 2017, um total de 59 mil empregos formais, equivalentes a 6% dos empregos formais do Pará. O setor da Administração Pública participou com, cerca de, 35,6% do total do estoque formal da região, seguido pelo Comércio, 16%, e Agropecuária, 15%. Dentre os municípios com maiores contingentes de trabalhadores formais empregados estavam Paragominas (33%), Tomé-Açu (15%) e Dom Eliseu (8%).

Tabela 03 – Síntese de Indicadores de Mercado de Trabalho do Brasil, Pará e Região de Integração Rio Capim

Indicadores de Mercado de Trabalho	Brasil	Pará	RI Rio Capim
Nível de Ocupação (2010)			
Pessoas Ocupadas	86.353.839	2.901.864	220.348
Taxa de Desocupação (%)	7,65	9,15	8,59
Ocupações Formais (%)	50,67	31,68	25,73
Empregos Formais (2017)			
Total	46.281.590	1.068.818	59.605
Extrativa Mineral	212.337	19.710	1.616
Indústria de Transformação	7.105.206	79.827	8.162
Serviços Industriais de Utilidade Pública	425.427	7.991	368
Construção Civil	1.838.958	57.880	2.633
Comércio	9.230.750	203.656	9.804
Serviços	16.772.645	284.360	6.552
Administração Pública	9.195.215	363.926	21.213
Agropecuária Extração Vegetal Caca e Pesca	1.501.052	51.468	9.257

Fonte: PNUD/FJP/IPEA/Atlas 2013/RAIS/MTE, 2017. Elaboração: Fapespa, 2019.

O emprego formal é um importante indicador de melhoria do bem-estar social, contudo, em 2010, cerca de 163 mil trabalhadores estavam ocupados em regimes não formais de trabalho na RI, o que corresponde a 6% do total de ocupados do estado.

2.4. Infraestrutura

Em relação à infraestrutura de transporte, o principal eixo viário da RI Rio Capim é a rodovia federal BR-010, Belém-Brasília, a qual atravessa sete municípios e integra a região a Região Metropolitana de Belém e à cidade de Castanhal (RI Guamá). Através da BR-010, tem-se acesso a outra rodovia federal, a BR-222, que inicia em Dom Eliseu e termina na cidade de Marabá (RI Carajás).

Quadro 02 - Estrutura Logística da Região de Integração Rio Capim

Municípios com Aeródromos/Aeropostos (2)	Tomé-Açu Paragominas
Rodovias	9 rodovias (total 644 km) - 45% pavimentado
Travessias (2)	PA-256 (Santana de IPIXUNA - Alto Capim) PA-140 (Santa Isabel - Bujaru)
Porto	(IP4) Bujaru
Pontes	57 pontes (total de 1,8 km)

Fonte: SETRAN, 2019. Elaboração: Fapespa, 2019.

Em termos gerais, o conjunto modal de mobilidade da região abrange também dois aeródromos/aeropostos, 57 pontes (totalizando 1,8 km de extensão), um porto de pequeno porte, duas travessias e nove rodovias.

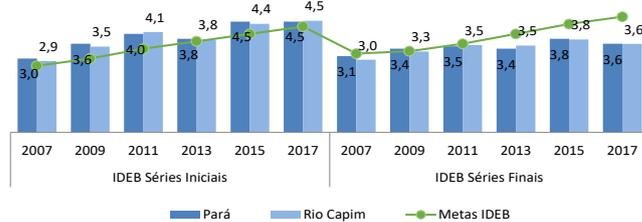
3. DINÂMICA SOCIAL

3.1. Educação

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) reúne em um só indicador, os resultados de dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Na RI Rio Capim, a média da nota IDEB dos municípios, entre os anos de 2007 a 2017, alcançou as metas estabelecidas pelo Ministério da Educação para o estado do Pará, em relação às séries iniciais (4ª Série/5º Ano), no entanto, para as séries finais (8ª Série/9º Ano), com exceção do ano de 2009, não foram cumpridas as metas. No Pará, a nota IDEB alcançou um comportamento de crescimento, na maioria dos anos observados, em especial nas séries iniciais, o qual não é notado na RI Rio Capim, que manteve um comportamento oscilante, como mostra o gráfico a seguir.

Gráfico 01 – Nota IDEB Pará e Nota Média dos Municípios da Região Integração Rio Capim, em relação às Metas IDEB do Pará – Séries Iniciais e Finais – 2007/2009/2011/2013/2015/2017



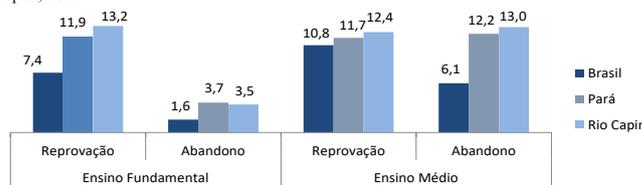
Fonte: INEP/FAPESPA, 2018. Elaboração: FAPESPA, 2019.

As taxas de rendimento escolar geram um dos indicadores utilizados no cálculo do IDEB, as taxas de reprovação e de abandono, que mostram o fluxo dos alunos que podem se tornar repetentes e/ou evadidos. Assim como no IDEB, foram utilizadas as médias dos municípios para se chegar ao valor da RI Rio Capim.

Na taxa de reprovação no ensino fundamental, a região chegou a 13,2% de reprovados, em 2017, bem acima dos valores do Pará e do Brasil, 11,9% e 7,4% de reprovação, respectivamente. No ensino fundamental, o município de Nova Esperança do Pirá apresentou a maior taxa de reprovação, 21,1%, e Ulianópolis a menor taxa, 3,5%. No ensino médio, a maior taxa foi observada pelo município de Dom Eliseu, 23,1% de alunos reprovados, e a menor taxa pelo município de Garrafão do Norte, 5,9%.

Em 2017, no que se refere à taxa de abandono no ensino fundamental, a região registrou 3,5%, um pouco abaixo da taxa do estado, de 3,7%. No entanto, no ensino médio, a taxa foi de 13%, acima do registrado no Pará, 12,2%, e no Brasil, 6,1%. O estado do Pará destaca-se com a pior taxa de abandono no ensino médio do Brasil, ficando em último lugar entre as unidades da federação, com 12,2% de abandono.

Gráfico 02 – Taxas de Reprovação e Abandono (%) – Brasil, Pará e Região de Integração Rio Capim, 2017



Fonte: INEP/FAPESPA, 2018. Elaboração: Fapespa, 2019.

Os municípios da RI Rio Capim que obtiveram, em 2017, as maiores taxas de abandono no ensino fundamental foram Capitão Poço (6,5%) e Nova Esperança do Pirá (5,8%), e as menores, Ulianópolis (0,6%) e Aurora do Pará (1,8%). No ensino médio, o município que obteve a maior taxa de abandono foi IPIXUNA DO PARÁ (20,3%), e a menor, Ulianópolis (7,4%).

Outro indicador relevante é a distorção idade-série, que é a proporção de alunos com mais de dois anos de atraso escolar. No Brasil, a criança deve ingressar no 1º ano do ensino fundamental aos seis anos de idade, permanecendo no ensino fundamental até o 9º ano, com a expectativa de que conclua os estudos nesta modalidade até os dezesseis anos de idade. Assim como, no ensino médio, ingressando aos quinze anos e concluindo aos dezesseis anos de idade. Quando o aluno reprova ou abandona os estudos por dois anos ou mais, durante a trajetória de escolarização, ele acaba repetindo uma série. Nesta situação, ele dá continuidade aos estudos, mas com defasagem em relação à idade considerada adequada para cada ano de estudo, de acordo com o que propõe a legislação educacional do país. Trata-se de um aluno que será contabilizado na situação de distorção idade-série (INEP, 2019).

Em 2017, o Pará teve as piores taxas de distorção idade-série entre as unidades federativas, tanto para o ensino fundamental (29,5%), quanto para o ensino médio (48,0%), alcançando quase o dobro das taxas do Brasil (17,2% e 28,2% respectivamente). Na região, foram registradas taxas superiores às do estado, tanto no ensino fundamental (31,7%), como no ensino médio (55,7%). Especificamente no ensino fundamental, o município de Garrafão do Norte destacou-se com a maior taxa de distorção (42,2%), e Ulianópolis com a menor taxa (16,8%). No ensino médio, a pior taxa ficou com o município de Concórdia do Pará (66,8%), e a menor distorção foi observada em Rondon do Pará (43,9%), conforme a tabela a seguir.

Tabela 04 - Distorção Idade-Série Total (%) para os Ensinos Fundamental e Médio – Brasil, Pará, Região de Integração Rio Capim e Municípios, 2018.

Item Geográfico	Ensino Fundamental Total	Ensino Médio Total
Brasil	17,2	28,2
Pará	29,5	48,0
RI Rio Capim	31,7	55,7
Abel Figueiredo	28,9	47,3
Aurora do Pará	33,9	66,0
Bujaru	35,1	58,9
Capitão Poço	34,7	52,3
Concórdia do Pará	40,0	66,8
Dom Eliseu	23,7	53,5
Garrafão do Norte	42,2	58,4
IPIXUNA DO PARÁ	37,2	65,7
Irituia	30,6	57,4
Mãe do Rio	32,6	50,3
Nova Esperança do Pirá	34,2	62,6
Ourém	32,8	54,8
Paragominas	25,8	46,2
Rondon do Pará	31,2	43,9
Tomé Açu	26,8	58,1
Ulianópolis	16,8	48,8

Fonte: INEP/FAPESPA, 2019. Elaboração: Fapespa, 2019.

3.2. Saúde

No que diz respeito à saúde, na RI Rio Capim, a taxa de mortalidade infantil apresentada, em 2017, de 13,16 (mortes infantis a cada mil nascidos vivos), foi ligeiramente inferior à do Pará, 15,38. Os municípios da região com as menores taxas foram Ourém (3,33), Garrafão do Norte (7,32) e Aurora do Pará (9,98), que apresentaram menos de 10 mortes por mil nascidos vivos. Por outro lado, Abel Figueiredo (28,17) e IPIXUNA DO PARÁ (20,24) obtiveram os maiores índices.